

- NARRADOR A porta se abriu, pela mão da recepcionista. O Charutinho viu o chão atapetado de carpete...
- BARBOSA É pá pisá ?
- STELA Sim senhor.
- BARBOSA Ninguém vai achá ruim de eu pisá no tapete ?
- STELA Não senhor. Pode entrar.
- NARRADOR Entrou, afinal, numa salainença, em que aquele que parecia ser o Vicente estava sentado a uma mesa...
- BARBOSA Posso ? Posso possá ?
- VICENTE (NORMAL) Pode, sim, amigo.
- BARBOSA O sinhô é meu amigo é ?...
- VICENTE Claro. Todos os compositores são nossos amigos.
- BARBOSA Dá um cigarro ? Ágauma pinga ?
- VICENTE O cigarro eu dou já. O aperitivo fica para mais tarde.
- BARBOSA Hum pode trocá o cigarro pelo piritito ?
- VICENTE Vamos ao que serve. O senhor -- segundo ouvi dizer -- não quis entregar seu samba a um conhecido...
- BARBOSA É que depois quenóis vai depois quenóis volta.
- VICENTE Entretanto, eu estou aqui para ouvir seu samba. (T) Como se chama o seu samba ?
- BARBOSA O meu samba ?
- VICENTE Exatamente.
- BARBOSA O meu samba chama... (PAUSA) ... "Ôme que eu ôço.
- VICENTE O título é muito interessante. O senhor quer um registo para acompanhá-lo, na gravação que nós vamos fazer ?
- BARBOSA Não. Hum precisa. Eu já trouxe o meu acompanhamento. O meu acompanhamento tá dentro do meu bolso. Tá aqui no buraco do pano.
- VICENTE O senhor pode cantar seu samba ?
- BARBOSA Eu canto.
- (AFINA A VOZ) Lá lá lá lá lá lá. Na Gloria.
- (TRIPA COM TAR O SAMBA)
- (BATE A CAIXA DE FÓSFORO)
- (O SAMBA NÃO FAZ SAÍDA. NÃO SAI)
- (GAGUEJA -- SE ATRAPELHA TODO).
- VICENTE "Eu amigo, o senhor não tinha um samba muito bom para exibir ?
- BARBOSA Eu tenho. Mais eu levei uma pancada na cabeça, esqueci tudo.
- VICENTE Como ?
- BARBOSA Eu levei uma pancada na cabeça, fiquei sem lembrança, sem memória. Cury máquinexia...

FINAL

- NARRADOR o braço, desmanchando a linha do paletó-morin-
ga. E foi dizendo.
- VICENTE Quem foi que per vocô este charivari no bafafá
? Hein ?
- NARRADOR Alguém, ingenuamente, quis informar :
- STELA Foi o Charutinho que entrô nas batulêia.
- VICENTE Eu já sabia.
Eu já manjava!
Esse cara é sempre anaim : quando tá drumino
dá mais bode que cat nga do Nordeste.
(T) Charutinho ! Aliventa daí !
- BARBOSA (GEME)
- VICENTE Num quero que ningu em baratine eu, não.
- BARBOSA Mais Manó Tira, eu apanhei pé xuxyá proquê
entráro ni mim de surpresa...
- VICENTE Se fôsse sem surpresa, ocê apanha mais ainda.
(T) Vamo. Num quero mais bagunça aqui. Ocê
vai fazê uma estação de água.
- BARBOSA Estação de água ? Mais nós istemos na seca.
- VICENTE Vai pô xadreiz da Água Raza que é o mais
perto do Morro do Pião.
- BARBOSA Mais Manó Tira... tira a mão de mim.
- VICENTE O que ? Vamo. Ocê tá preso. Eu jpa falei e
disei!...
- NARRADOR Lá vai o negrinho fazer samba na cadeia.
E, desta vez, como preso não tem dinheiro
para compiar música, o Charutinho vai fazer
samba de graça...
- BARBOSA É como diz o delitado :
- QUANO SUU DÁ DINHEIRO... SUBACO DE POBRE
SÉCA.
- TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.
- MENSAGEM DA ORNIX.
- LOCUTORA Na próxima sexta feira, 21 horas, volte a
ouvir HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa
Oswaldo Moles para a Rádio "Record de São
Paulo.
- TÉCNICA PREFIXO RECORD.